

Estimativas de População Residente em Portugal 2015

Em 2015 a população residente reduziu-se em 33,5 mil pessoas

Em 31 de dezembro de 2015, a população residente em Portugal foi estimada em 10 341 330 pessoas, menos 33 492 do que a população estimada para 31 de dezembro do ano anterior. Este resultado traduziu-se numa taxa de crescimento efetivo negativa de -0,32%, reflexo da conjugação de saldos natural e migratório negativos.

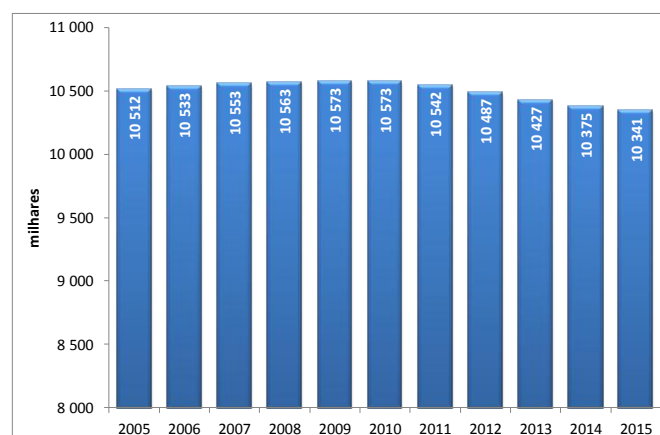
Aumentou o número de óbitos e o número de nados-vivos, mantendo-se um saldo natural negativo (-23 011).

Não obstante o aumento do número estimado de imigrantes e a diminuição do número de emigrantes, continuou a verificar-se um saldo migratório negativo (-10 481), ainda que mais atenuado comparativamente com 2014 (-30 056).

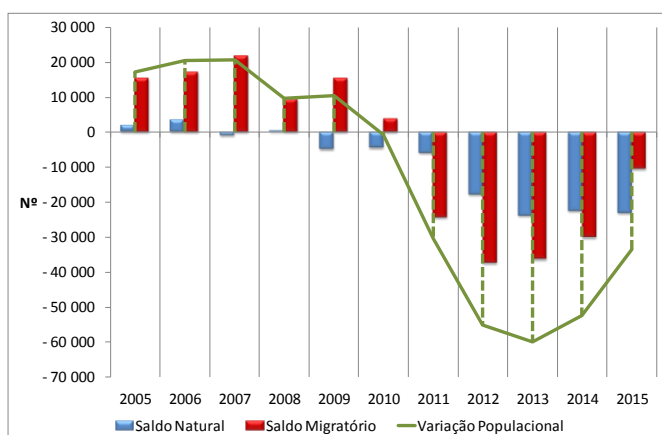
Diminuiu a população residente

Em 2015 a população residente em Portugal foi estimada em 10 341 330 pessoas – das quais 4 901 509 homens e 5 439 821 mulheres – valor que representa uma diminuição da população residente de 33 492 habitantes face ao ano anterior, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo de -0,32% (-0,50% em 2014). Mantém-se assim a tendência de decréscimo populacional verificada desde 2010, apesar de se atenuar em 2015.

População residente, Portugal, 2005-2015



Varição populacional e suas componentes, Portugal, 2005-2015



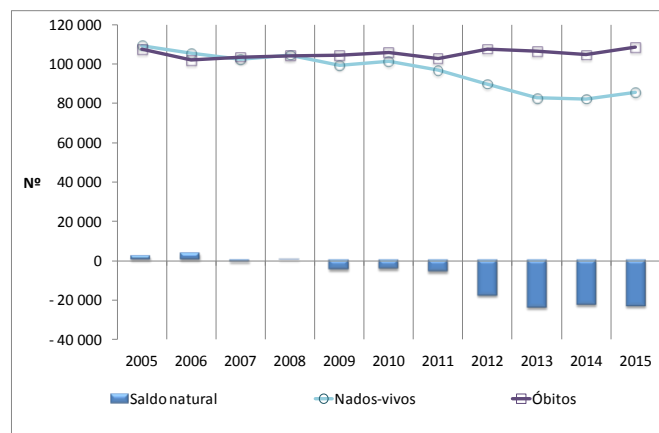
O saldo natural e o saldo migratório continuam negativos

O abrandamento do decréscimo populacional em 2015 resultou da redução dos valores negativos do saldo migratório, que se situou em -10 481 (-30 056 em 2014), não obstante o ligeiro aumento dos valores negativos do saldo natural, -23 011 em 2015 face a -22 423 em 2014. Estes saldos resultaram em taxas negativas de crescimento natural de -0,22% (idêntica à de 2014) e de crescimento migratório de -0,10% (-0,29% em 2014).

Aumentou o número de nados-vivos

Apesar de se verificar um aumento no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal para 85 500 (mais 3,8% que os 82 367 de 2014), o aumento do número de óbitos de residentes em Portugal para 108 511 (mais 3,5% que os 104 843 óbitos observados em 2014) contribuiu para que o saldo natural se mantivesse com valor negativo em 2015 (-23 011).

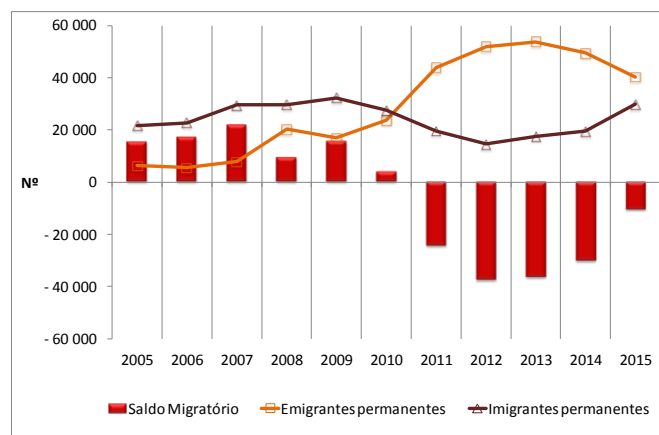
Saldo natural e suas componentes, Portugal, 2005-2015



O saldo migratório manteve-se também em 2015, e pelo quinto ano consecutivo, com valor negativo, ainda que mais atenuado (-10 481) em resultado da conjugação de 40 377 emigrantes permanentes (que diminuíram face aos 49 572 estimados para 2014) e de 29 896 imigrantes permanentes (que aumentaram face aos 19 516 estimados para 2014).

O número estimado de emigrantes temporários continua a ser superior ao de emigrantes permanentes, situando-se em 60 826, o que expressa um decréscimo de 28,5% face ao valor estimado para 2014 (85 052).

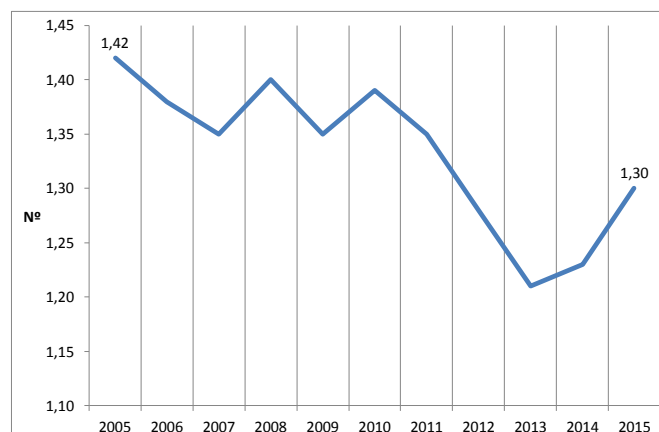
Saldo migratório e suas componentes, Portugal, 2005-2015



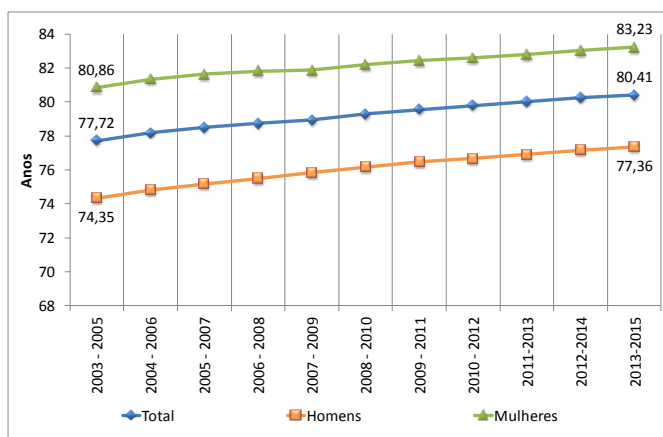
Subiu o número médio de filhos por mulher

No período de 2005 a 2015, o índice sintético de fecundidade apresenta uma tendência de declínio, ainda que com ligeiras oscilações, atingindo em 2015 o valor de 1,30 filhos por mulher, o que traduz uma recuperação face aos valores de 1,21 e 1,23 filhos por mulher de 2013 e 2014, respetivamente.

Índice sintético de fecundidade, Portugal, 2005-2015



**Esperança de vida à nascença,
Portugal, 2003-2005 a 2013-2015**



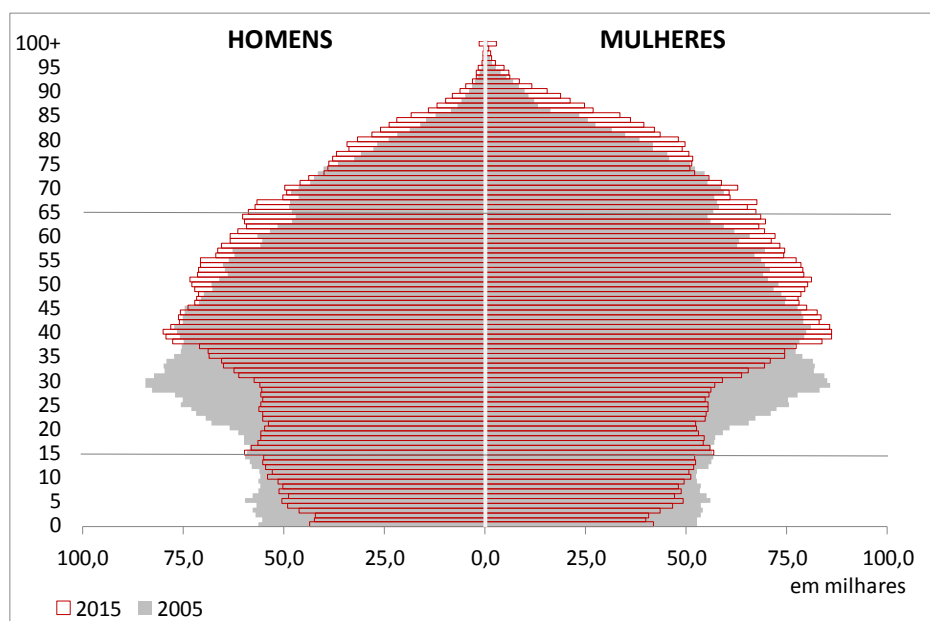
**A esperança de vida tem vindo a aumentar
continuadamente**

O número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver – mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento –, era de 77,72 anos no triénio 2003-2005, passando para 80,41 anos no triénio 2013-2015. Nas mulheres este valor é mais elevado tendo evoluído, no mesmo período, de 80,86 para 83,23 anos. A esperança de vida à nascença dos homens, embora mais baixa, também aumentou, tendo passado de 74,35 para 77,36 anos.

Continua a acentuar-se o envelhecimento demográfico

As alterações na dimensão e na composição por sexo e idade da população residente em Portugal, em consequência da descida da natalidade, do aumento da longevidade e, mais recentemente, do impacto da emigração, indiciam, para além do decréscimo populacional nos últimos anos, a continuação do envelhecimento demográfico. Entre 2005 e 2015 é visível, através das respetivas pirâmides etárias sobrepostas, o duplo envelhecimento demográfico – a base da pirâmide apresenta um estreitamento, enquanto o seu topo se alarga. Neste período o número de idosos (pessoas com 65 ou mais anos) aumentou 316 188, o número de jovens (pessoas com menos de 15 anos) diminuiu 208 148, e o número de pessoas em idade ativa (com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) também se reduziu em 278 698.

Pirâmides etárias, Portugal, 2005 e 2015



Estas alterações refletem-se no aumento da idade média da população residente em Portugal, que passou de 40,6 anos em 2005 para 43,7 anos em 2015.

A evolução dos índices-resumo da estrutura etária da população residente evidencia o envelhecimento demográfico em Portugal, como se observa, por exemplo, no aumento do índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens).

Em 2005 por cada 100 jovens residiam em Portugal 109 idosos, valor que aumentou para 147 em 2015; desde 2000 que o número de idosos é superior ao de jovens.

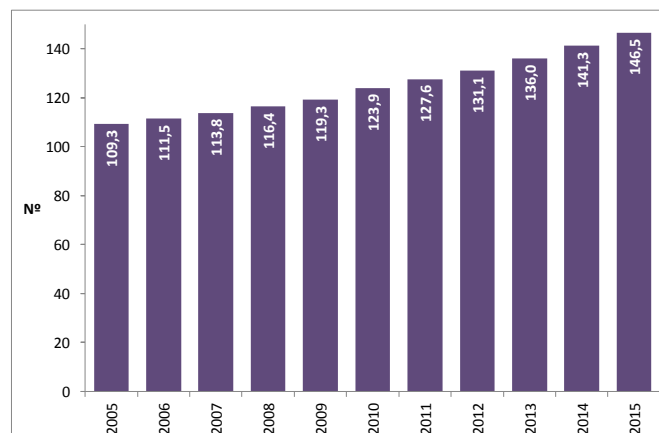
Também o índice de dependência de idosos (número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa) continua a aumentar.

Em 2005, por cada 100 pessoas em idade ativa residiam em Portugal 26 idosos, valor que passou para 32 em 2015.

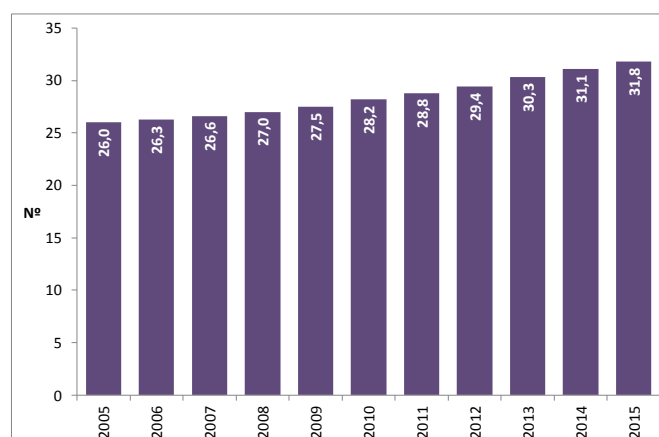
Verifica-se igualmente o envelhecimento da população em idade ativa como evidencia a diminuição do índice de renovação da população em idade ativa (número de pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas com 55 a 64 anos de idade).

Em 2005 por cada 100 pessoas com 55 a 64 anos de idade existiam 124 pessoas com 20 a 29 anos de idade, valor que se reduziu para 81 em 2015; desde 2010 que o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho não é compensado pelo número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho.

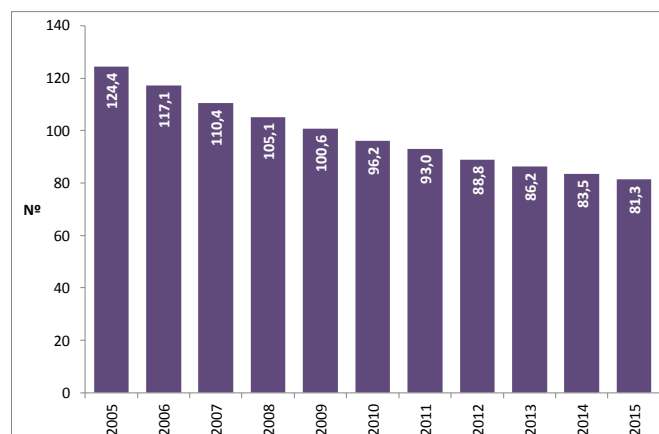
Índice de envelhecimento, Portugal, 2005-2015



Índice de dependência de idosos, Portugal, 2005-2015



Índice de renovação da população em idade ativa, Portugal, 2005-2015



Nota técnica

O INE disponibiliza nesta data no seu portal, em www.ine.pt, as estimativas provisórias de população residente para 2015, assim como um conjunto de indicadores demográficos derivados, de acordo com a divisão administrativa em vigor em 31 de dezembro de 2014 (CAOP 2013) e pela versão NUTS 2013.

As estimativas de população residente adotam o método das componentes por coortes, assentam no conceito censitário de população residente e são calculadas por sexo e idade, até ao nível de desagregação geográfica de município. O seu cálculo desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados-vivos; óbitos; estimativas da emigração e da imigração.

Relativamente a nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Assim, o saldo natural foi obtido a partir dos dados relativos ao número de nados-vivos e de óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2016.

Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Note-se que no cálculo das estimativas de população residente, assentes no conceito de residência habitual, os valores utilizados para os fluxos migratórios são os que decorrem das estimativas anuais de emigrantes permanentes e das estimativas anuais de imigrantes permanentes, considerando-se como:

- “Emigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano”;
- “Imigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”.

Sublinhe-se ainda que o “Emigrante temporário” – “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de permanecer noutro país por um período inferior a um ano” – não deixa de ser considerado residente em Portugal, no ano em questão. Por outro lado, o “Imigrante temporário” – “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”, não é considerado residente no nosso país. Desta forma, estas duas categorias não são contabilizadas no saldo migratório anual.